

December 2014

Abstracts Volume 1 2014 Portuguese

The Editors

Middlebury Institute of International Studies at Monterey

Follow this and additional works at: <http://cbe.miis.edu/joce>

 Part of the [Economic Policy Commons](#), [Environmental Policy Commons](#), [Natural Resource Economics Commons](#), [Political Economy Commons](#), [Public Economics Commons](#), [Regional Economics Commons](#), and the [Sustainability Commons](#)

Recommended Citation

Editors, The (2014) "Abstracts Volume 1 2014 Portuguese," *Journal of Ocean and Coastal Economics*: Vol. 2014: Iss. 1, Article 11.
DOI: <https://doi.org/10.15351/2373-8456.1026>

This Abstract is brought to you for free and open access by Digital Commons @ Center for the Blue Economy. It has been accepted for inclusion in *Journal of Ocean and Coastal Economics* by an authorized editor of Digital Commons @ Center for the Blue Economy. For more information, please contact ccolgan@miis.edu.

Volume 2014 Journal of Ocean and Coastal Economics (*Revista de economia oceânica e costeira*)

Carta do editor

O Journal of Ocean and Coastal Economics: introdução e convite

Charles S. Colgan

Resumo

A Revista Oceanos e Economia Costeira publica pesquisas, revisões de literatura e relatórios de aplicação que usam as teorias e métodos de economia para a melhor compreensão dos oceanos, seus recursos e regiões costeiras. A revista destina-se a um vasto público de acadêmicos e profissionais nas áreas de economia e oceanos e gestão costeira. O termo «oceano» inclui os grandes oceanos, baías e estuários, mas outras definições podem ser propostas. Incluem-se artigos que abordem os valores econômicos e a mensuração da atividade econômica dos setores relacionados ao oceano, além de artigos sobre a economia das regiões costeiras. A revista usa um sistema aberto de revisão por pares e tecnologias da Web para incentivar a formação de uma comunidade ativa de pesquisadores.

O que aprendemos com o desastre da Deepwater Horizon? A perspectiva de um economista

Daniel R. Petrolia

Resumo

Este estudo apresenta o que aprendemos com a disciplina de economia sobre os impactos do desastre de óleo da *Deepwater Horizon (DWH)*, bem como o efeito que este desastre teve na disciplina de economia. Aparentemente, o nosso conhecimento atual sobre o impacto econômico do vazamento da *DWH* é limitado, possivelmente devido à vinculação desta análise ao processo de Avaliação de Danos sobre Recursos Naturais (NRDA, na sigla em inglês) e outras iniciativas estatais. No entanto, há evidências de que o processo de NRDA tenha mudado com o passar do tempo a fim de subestimar a avaliação econômica dos danos. Também há evidências de que os economistas possam estar produzindo menos como resultado do *DWH* em relação a pesquisadores de outras disciplinas devido a uma aparente escassez de financiamento. Este estudo é um resumo das pesquisas realizadas até agora e destaca os principais rumos de futuras pesquisas. Aparentemente, a questão mais urgente é abordar os incentivos e políticas em vigor para promover uma cultura de segurança na indústria de petróleo offshore. Além disto, aparentemente, o maior desafio para as pesquisas futuras resultantes do *DWH* é a

expansão da abordagem de serviços de ecossistemas para a avaliação de danos e políticas marinhas.

O desenvolvimento de um quadro socioeconômico marinho comparativo para a área do Atlântico europeu

Naomi S. Foley, Rebecca Corless, Marta Escapa, Frances Fahy, Javier Fernandez-Macho, Susana Gabriel, Pilar Gonzalez, Stephen Hynes, Regis Kalaydjian, Susana Moreira, Kieran Moylan, Arantza Murillas, Michael O'Brien, Katherine Simpson, e Dugald Tinch

Resumo

A disponibilidade e o fácil acesso a uma ampla variedade de dados naturais e sobre a atividade humana nos oceanos e regiões costeiras da Europa são a base para a tomada de decisões estratégicas sobre políticas costeiras e marinhas. As estratégias no âmbito da Política Marítima Integrada da Europa, inclusive a Estratégia Marítima na Região Atlântica, Crescimento Azul, Planejamento do Espaço Marítimo e Dados e Conhecimento Marinhos exigem dados socioeconômicos coerentes e comparáveis entre os países europeus. Da mesma forma, a Diretriz Quadro da Estratégia Marinha requer que os estados membros realizem uma análise econômica e social de suas águas e a Política Comum de Pescas inclui uma dimensão social que requer dados socioeconômicos. Contudo, a disponibilidade de dados socioeconômicos marinhos coerentes e acessíveis para as regiões do Arco Atlântico Europeu é limitada. Alguns países (por exemplo, Irlanda, França e Reino Unido) realizaram estudos de economia do oceano, mas os cronogramas e metodologias não são necessariamente comparáveis. Marnet é um projeto de cooperação transnacional da UE que envolve oito parceiros de cinco estados membros da Região Atlântica (Irlanda, Espanha, Reino Unido, França e Portugal). Marnet desenvolveu uma metodologia para agrupar dados marinhos socioeconômicos comparáveis em todas as regiões atlânticas. O sistema comparativo de informações socioeconômicas marinhas desenvolvido por Marnet poderia proporcionar um modelo a ser seguido por outros Estados europeus, e que potencialmente facilitaria a construção de um sistema de informações econômicas marinhas em toda a Europa, conforme previsto no âmbito da Política Marítima Integrada da UE.

A reconstrução do sistema de classificação da economia dos oceanos

Dr. Kwang Seo Park e Dra. Judith T. Kildow

Resumo

Muitos países com saída para o oceano tentaram estimar o tamanho da economia ou indústria do oceano. No entanto, é difícil comparar a economia do oceano entre os países, pois a sua definição, seus padrões de classificação e seu escopo variam de um país para outro. Este estudo pretende oferecer propostas práticas para a definição, padrão de classificação e escopo da economia do oceano marítima. No que diz respeito à definição

de economia do oceano, uma combinação de perspectivas industriais e geográficas é considerada simultaneamente. Como resultado, a economia do oceano é definida como as atividades econômicas realizadas direta ou indiretamente no oceano e que utilizam produtos do oceano ao incorporar bens e serviços nas atividades econômicas do oceano. Para definir o escopo da economia do oceano, cerca de 50 palavras comuns são extraídas de estudos de caso de 10 contas de países oceânicos, e 3 características do escopo da economia do oceano são inferidas das mesmas. Estas são "no"oceano, "do oceano" e "ao oceano." Além disto, são considerados a cadeia de fornecimento e relacionamentos entre as economias do oceano. De acordo com a definição e padrão de classificação recentemente propostos, 12 setores estão incluídos na economia do oceano.

A evolução da valorização não relacionada ao mercado de recursos costeiros e marinhos dos EUA

Douglas Lipton, Dan K. Lew, Kristy Wallmo, Peter Wiley e Anthony Dvarskas

Resumo

No âmbito federal, particularmente dentro da National Oceanic and Atmospheric Administration (NOAA), necessidades regulatórias e programáticas levaram ao desenvolvimento e aplicação contínuos de abordagens de valorização não mercantil a recursos marinhos e costeiros. A evolução destas abordagens de valorização implica não somente na adoção das recomendações do painel de alto nível da NOAA de 1993 sobre a valorização contingente, mas também na expansão das abordagens de preferência declarada, com o aumento do uso de experimentos de escolha de preferência declarada. As abordagens de preferência revelada também avançaram com modelos de utilidade aleatória mais sofisticados. Apresentamos uma visão geral desta evolução nas áreas de avaliação de danos de recursos naturais, recursos protegidos, pesca recreativa e gestão costeira. Com a ampla adoção de uma abordagem de serviços de ecossistemas para gerenciar recursos marinhos e costeiros, a demanda pela valorização dos serviços de ecossistemas aumentou e continuará a impulsionar outros estudos semelhantes àqueles apresentados. De forma semelhante ao que aconteceu inicialmente como resultado do estudo de alto nível, uma maior adoção de estimativas de valorização, particularmente para valor de não utilização, pode ser facilitada pela orientação e padrões de uma autoridade de alto nível respeitada.

Avaliação dos custos econômicos da poluição da água do Rio Yangtze, na China

XiaoLi Zhang

Resumo

A poluição da água da bacia do Rio Yangtze é muito grave. Estudos mostraram que, da parte superior à inferior do rio, o volume de água diminui, e o desenvolvimento e poluição aumentam, principalmente nas áreas transfronteiriças. O estuário de Yangtze se encontra na interseção da província Jiangsu e Xangai, onde as águas fluem diretamente para o mar da China Oriental. O estuário fornece água potável para muitas pessoas e tem várias outras funções, inclusive irrigação agrícola, turismo e aquicultura. Desempenha um papel crucial no desenvolvimento social e econômico local e no bem-estar geral das pessoas. Direta ou indiretamente, a poluição do ambiente aquático no estuário afeta negativamente a função socioeconômica do estuário e arredores.

A fim de ajudar as autoridades e partes interessadas a entender melhor os custos do rápido desenvolvimento econômico, examinamos o município Chongming de Xangai utilizando o modelo de perda de concentração de James, e avaliando as perdas econômica no município de Chongming entre 2005 e 2013, causada pela poluição da água no estuário Yangtze. O setor mais afetado é o turismo, e o poluente mais prejudicial é o COD. De acordo com a taxa de perda estimada, o município perdeu quase toda a sua função de turismo e água potável. O setor de habitação também demonstra séria deterioração.

Concluimos que o desenvolvimento econômico do alto rio causou uma séria perda econômica para o município de Chongming e apresentamos cinco sugestões para solucionar esta situação. Primeiro, o governo deve agilizar a gestão do ambiente do estuário. Segundo, a fim de reduzir a poluição do ambiente aquático do rio, o governo deve estabelecer mecanismos de compensação transfronteiriças. Terceiro, os pesquisadores devem concentrar-se em teorias e metodologias relevantes para avaliar as perdas econômica advinda da poluição da água. Quarto, as universidades devem modificar seus currículos para incluir mais matérias sobre pesquisa e gestão ambiental a fim de treinar e cultivar profissionais de alto nível. Por fim, os departamentos administrativos devem trabalhar em estreita colaboração com os departamentos de pesquisa, possibilitando assim que a pesquisa científica tenha um impacto sobre planejamento e implementação.

As revisões de pares assinadas como meio para melhorar as publicações acadêmicas

Linwood H. Pendleton

Resumo

A revisão de pares é um processo necessário com um longo histórico de reclamações, inclusive a solicitação excessiva de alguns poucos revisores, atrasos, número inadequado de revisores, e a falta de incentivos para revisões de qualidade ou para evitar revisões com pouca informação útil para o autor. Na era da distribuição de pesquisa pela internet, por meio de artigos e relatórios, as revisões de pares anônimas são bem menos prováveis. A Revista Oceanos e Economia Costeira utilizará as revisões de pares assinadas e um processo aberto de comunicação entre autores, revisores e editores. Esta abordagem, que será desenvolvida com o tempo, deverá levar a uma melhor comunicação dos resultados de pesquisa para os leitores da Revista.